

O valor linguístico na tradução

JONATAS SILVA DO NASCIMENTO¹; DAIANE NEUMANN²;

¹Universidade Federal de Pelotas – jonatas.silva15@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo abordar a questão de como se constitui o valor dos signos linguísticos, tendo como base a reflexão saussuriana do CLG, para que se possa discutir acerca das noções de “equivalência” e “fidelidade” na tradução.

Segundo Saussure (2006), o signo linguístico articula dois aspectos, o som e o pensamento, que formam uma unidade concreta, ou seja, o signo linguístico, e explica que “A coletividade é necessária para estabelecer os valores cuja única razão de ser está no consenso geral: o indivíduo, por si só, é incapaz de fixar um que seja”. (SAUSSURE, 2006, p. 132). Sendo eles compartilhados por vários indivíduos, é constituída assim uma língua. A língua é, portanto, um sistema social, “trata-se um tesouro depositado pela prática da fala em todos os indivíduos pertencentes à mesma comunidade, um sistema gramatical que existe virtualmente em cada cérebro ou, mais exatamente, nos cérebros dum conjunto de indivíduos, pois a língua não está completa em nenhum, e só na massa ela existe de modo completo”. (SAUSSURE, 2006, p. 21.).

Dessa forma, “a língua não se apresenta como um conjunto de signos delimitados de antemão, dos quais bastasse estudar as significações e a disposição; é uma massa indistinta na qual só a atenção e o hábito nos podem fazer encontrar os elementos particulares”. (SAUSSURE, 2006, p. 130.). Assim, os signos de um determinado sistema não correspondem de forma exata ao de outro, pois as relações de valores que se estabelecem em cada sistema são diferentes, na medida em que sofrem restrições sociais e culturais que os limitam e orientam.

Embora concordemos com Gontijo (2016, p. 10), quando afirma que “a tradução é um ato cultural que envolve muito mais do que a transposição entre duas línguas, porque, na prática, o que se traduz são textos particulares; e os textos são feitos de relações com a língua, em cada caso, por esse motivo é que elas sempre são postas em [x]eque e devem ser interrogadas pelo tradutor e por seu futuro leitor”; atentamos neste trabalho para o fato de que quando se faz uma tradução entre sistemas distintos, “não podemos aceitar uma estabilidade dos conceitos e dos sentidos como num sistema estanque da língua, e sim uma constante atualização que se dá nas relações humanas, que são sempre criativas e performativas, mesmo nos momentos banais da vida cotidiana.” (GONTIJO, p. 9). Considerando essas reflexões temos como objetivo debater e refletir sobre o campo linguístico na tradução.

2. METODOLOGIA

Desde que iniciamos o projeto “Retorno a Saussure: Releituras”, revisitamos o *Curso de Linguística Geral* e fazemos uma leitura atenta e minuciosa, com vistas a refletir acerca da complexidade do pensamento saussuriano, bem como acerca da possibilidade de se ler um outro Saussure, para além das dicotomias.

Diante da releitura do livro e das reflexões que fizemos, observamos aspectos do pensamento do linguista que originaram reflexões sobre o sistema linguístico e a constituição do seu valor, que é revestido pelos seus falantes. Discutimos acerca da importância da noção de arbitrariedade do signo para que a língua possa constituir-se como um sistema de valores, bem como acerca das reflexões sobre o eixo associativo e sintagmático, já que os valores também se estabelecem nessas relações.

Em um segundo momento, buscaremos apoio teórico em discussões acerca da tradução presentes em Hurtado Albir (2011), com a finalidade de enriquecer as reflexões a respeito da tradução, a fim de que possamos, através do ponto de vista sobre a língua, apresentado no *CLG*, discutir as noções de “equivalência” e “fidelidade”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa são parciais, no entanto, pudemos observar que a língua pode formar um sistema de valores, devido ao fato de que Saussure a considerou arbitrária. Nesse sistema, segundo o linguista, um signo é o que o outro não é, ou seja, é a relação que constitui o valor; é o todo do sistema que define o valor que é atribuído às suas partes. Ademais, os signos adquirem valor a partir das relações associativas e sintagmáticas que se estabelecem dentro do sistema. Dessa forma, percebe-se que os valores dos signos são únicos e particulares de cada sistema linguístico.

Observamos, portanto, que é possível que se discuta o que significa a “equivalência” e a “fidelidade”, quando se traduz, a partir, também, dessas noções saussurianas sobre a língua. Essa reflexão encontra eco nas palavras de Benveniste (2006), ao afirmar que é possível transpor o semantismo de uma língua para a outra, ou seja, o discurso, essa seria a possibilidade da tradução, mas não se poderia transpor o semiótico, ou seja, o sistema, de uma língua para a outra, essa seria a impossibilidade da tradução.

4. CONCLUSÕES

O trabalho que apresentamos se propõe como uma pesquisa que busca atualizar o pensamento saussuriano, a partir de uma releitura que possa revelar outras facetas do pensamento do autor. Essa reflexão busca atender para a importância das noções de sistema, de arbitrariedade e de valor, no *CLG*, já que tais noções figuram como importantes para pensar questões que envolvem, por exemplo, a tradução.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 2006.

GONTIJO, G. Da tradução em sua crítica: Haroldo de Campos e Henri Meschonnic. **Revista Circuladô**, São Paulo, Ano IV, n. 5, p. 7-139, 2016.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductologia**. Madrid: Catedra, 2011.

SAUSSURE, F. De. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.